

Estratégias para garantia de alimentação adequada a lactentes filhos de mães HIV positivo: scoping review

Strategies to guarantee adequate food for infants of HIV positive mothers: scoping review

Gabriel Gomes de Sousa¹, Maria Clara Soares Dantas², Marcela Samara Lira da Silva³, Crisalda Eslita Silva Silveira⁴, Danielle Samara Tavares de Oliveira Figueiredo⁵, Édija Anália Rodrigues de Lima⁶, Elicarlos Marques Nunes⁷, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos⁸

¹ Enfemeiro, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.

E-mail: gabrielpicui8@gmail.com

Orcid: 0000-0002-4894-7581

² Enfemeira, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.
Orcid: 0000-0002-4206-7954

³ Enfemeira, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.
Orcid: 0000-0003-0433-1555

⁴ Enfemeira, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.
Orcid: 0009-0002-5694-8047

⁵ Enfemeira, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.
Orcid: 0000-0001-6513-6257

⁶ Enfemeira, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.
Orcid: 0000-0003-1055-2303.

⁷ Enfemeiro, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.
Orcid: 0000-0003-2135-6017.

⁸ Enfemeira, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.
Orcid: 0000-0002-1544-2181.

RESUMO

Objetivo: Mapear as estratégias utilizadas nas redes de atenção à saúde para garantia de alimentação adequada a lactentes, filhos de mães HIV positivo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo, utilizando as diretrizes metodológicas do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e norteado pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews* (PRISMA- ScR). Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: CINAHL, EMBASE e MEDLINE/PubMed. A coleta de dados ocorreu no período de novembro a dezembro de 2022 e utilizou-se o aplicativo de revisão gratuito da web Rayyan para a triagem dos resultados. Dos 999 estudos identificados, 93 foram selecionados para leitura na íntegra e 30 foram selecionados para compor o *corpus* final. **Resultados:** A maioria dos estudos identificados foram realizados em países do continente africano, sendo a África do Sul o país onde foram identificados a maioria dos estudos. O aleitamento materno exclusivo foi a estratégia mais encontrada nos estudos. **Conclusão:** O aleitamento materno exclusivo foi a estratégia mais utilizada em países menos desenvolvidos, enquanto países mais desenvolvidos, recomendam a utilização de fórmulas lácteas.

Palavras-chave: Lactente. Aleitamento. Infecções por HIV. Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To map the strategies used in health care networks to guarantee adequate nutrition for infants and children of HIV-positive mothers. **Methodology:** This is a scoping review, using the methodological guidelines of the Joanna Briggs Institute (JBI) and guided by the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews (PRISMA-ScR). Searches were carried out at the following bases: CINAHL, EMBASE and MEDLINE/Pubmed. Data collection took place from November to December 2022 and the free web review application Rayyan was used to screen the results. Of the 999 studies identified, 93 were selected for full reading and 30 were selected to compose the final corpus. **Results:** Most of the studies identified were carried out in countries on the African continent, with South Africa being the country where the majority of studies were identified. Exclusive breastfeeding was the strategy most frequently found in studies. **Conclusion:** Exclusive breastfeeding was the most used strategy in less developed countries, while more developed countries recommend the use of milk formulas.

Keywords: Infant. Breastfeeding. HIV infections. Nursing.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno garante diversos benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Este alimento de ouro é recomendado até os seis meses de vida de forma exclusiva, pois possui os nutrientes necessários para suprir as demandas energéticas e nutricionais de neonatos e lactentes (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

Além da grande quantidade de proteínas, lipídeos e carboidratos e de anticorpos que previnem contra doenças infecciosas no lactente, o leite materno está diretamente relacionado a diminuição da mortalidade infantil (COSTA *et al.*, 2014).

Apesar dessas vantagens, o leite materno pode ser responsável pela transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana ou HIV, ou seja, o mesmo pode ser transmitido da mãe para o filho, por meio da amamentação. É pertinente lembrar que nos primeiros dias de vida, o neonato está mais susceptível, em decorrência da ausência do suco gástrico, capaz de inativar o vírus, associado a ingestão de macrófagos infectados pelo HIV presentes no colostro, potencializam o risco da transmissão (FRIEDRICH *et al.*, 2016).

Segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), em 2020 haviam 37,7 milhões de pessoas vivendo com HIV no mundo, e cerca de 53% deste total, são mulheres e meninas. No Brasil, de 2007 a 2021, 381.793 casos de HIV foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), e entre 2000 e junho 2021, foram notificadas 141.025 gestantes infectadas com HIV (BRASIL, 2021).

Diante disso, como forma de promover uma nutrição adequada durante os dois primeiros anos de vida das crianças nascidas de mães vivendo com HIV/aids, o Ministério da Saúde acrescentou à Lei nº 9.313, de 1996, a distribuição de fórmula infantil gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS), dentre os medicamentos gratuitos já distribuídos a população com HIV e doentes de AIDS (BRASIL, 2002). Ademais, a OMS recomenda que a fórmula láctea seja acessível, viável, segura e sustentável, de modo que mães infectadas com vírus HIV não realizem a prática da amamentação dos seus filhos com leite materno (ALVARENGA *et al.*, 2019).

Todavia, em países em desenvolvimento em que o acesso as medicações antirretrovirais e a alimentação segura dos recém-nascidos, filhos de mães soropositivas não são distribuídas de forma gratuita como no Brasil, a OMS recomenda que as mães

alimentem seus filhos com o leite materno de forma exclusiva até os seis meses de vida, pois a interrupção do aleitamento materno pode causar outros prejuízos como desnutrição e o surgimento de doenças infecciosas (SBP, 2017).

Ante o exposto, emergiu o seguinte questionamento: Quais estratégias estão sendo utilizadas nas redes de atenção à saúde para garantia de alimentação adequada a lactentes, filhos de mães HIV positivo? Justificado pela importância de conhecer e explorar as estratégias necessárias nesse processo afim de garantir uma alimentação adequada aos lactentes filhos de mães HIV positivo, visto a carência de estudos nessa perspectiva diante da literatura, além de compreender os tipos de pesquisas empregadas sobre nutrição em filhos de mães soropositivas. Esse estudo pode contribuir para a assistência em enfermagem, uma vez que os resultados poderão ser fontes de evidências científicas para o cuidado adequado direcionados ao binômio criança – mãe soropositiva. Portanto, objetivou-se mapear as estratégias utilizadas nas redes de atenção à saúde para garantia de alimentação adequada a lactentes, filhos de mães HIV positivo, como subsídio para contribuir cientificamente com a área da saúde da criança e alicerçar reflexões sobre formas de melhorar a prática profissional assistencial e gerencial de cuidado à nutrição infantil como um direito essencial a vida e seu pleno desenvolvimento.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo (*Scoping Review*), utilizando o método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI), que tem por objetivo mapear de forma criteriosa evidências sobre determinada temática e estudar sua extensão, natureza e identificar lacunas de conhecimento. O estudo foi norteado pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews* (PRISMA- ScR), o qual consiste em um roteiro composto por um *checklist* com 20 itens obrigatórios e dois opcionais para guiar a construção da revisão de escopo (TRICCO *et al.*, 2016).

Para formular a questão norteadora de pesquisa, utilizou-se a estratégia PCC (população, conceito e contexto) com a seguinte pergunta: Quais estratégias estão sendo utilizadas nas redes de atenção à saúde para garantia de alimentação adequada a lactentes, filhos de mães HIV positivo? Assim, ficou definido como População – Lactentes filhos de mães HIV positivo, Conceito- alimentação adequada, Contexto - Estratégias utilizadas nas redes de atenção à saúde. A coleta de dados ocorreu no período de

novembro a dezembro de 2022, utilizando-se as bases de dados: *CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature)*, *EMBASE (Elsevier)* e *MEDLINE/PubMed (Via National Library of Medicine)*.

Os descritores selecionados após consulta nos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (MESH)* foram cruzados utilizando-se os operadores Booleanos *AND* e *OR*, conforme as estratégias de busca (Quadro 1).

Quadro 1 – Estratégia de busca nas bases de dados. Cuité, Paraíba, Brasil, 2022.

Base de dados	Estratégia de busca
CINAHL (EBSCO).	Infant OR Newborn AND Breastfeeding AND HIV
EMBASE (Elsevier).	('Infant'/exp OR infant OR 'Newborn'/exp OR Newborn) AND ('Breastfeeding'/exp OR Breastfeeding) AND ('HIV'/exp OR HIV)
MEDLINE/PubMed (<i>National Library of Medicine</i>).	(Infant) OR (Newborn) AND (Breastfeeding) AND (HIV)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A seleção do *corpus* ocorreu a partir dos critérios de inclusão: artigos que versassem sobre a temática em estudo, texto completo e disponível na íntegra, que contivesse no assunto as palavras: Fórmula infantil, amamentação, aleitamento infantil e que a idade dos lactentes fossem de 0 a 23 meses, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos, diretrizes governamentais, teses e dissertações. Como critérios de exclusão foram considerados, editoriais e notas prévias.

A partir das buscas nas bases de dados, gerou-se um arquivo de exportação para o aplicativo de revisão gratuito da *web Ryyan*, onde realizou-se a leitura dos títulos e resumos e posteriormente a leitura do texto completo na íntegra e foram excluídos os estudos que não descrevessem as estratégias utilizadas.

Os resultados foram apresentados em formato de quadros, onde o quadro 1 apresenta ano, autoria, título, periódico, país de estudo e tipo de publicação. No quadro 2, contém os principais achados, país ou serviço de saúde onde a estratégia foi implementada.

3. RESULTADOS

Foram identificados nas bases de dados 333.725 artigos inicialmente. Após aplicação dos critérios de inclusão restaram 999, sendo destes, 181 excluídos por duplicidade, restando 818 para leitura de títulos e resumos, dos quais, 725 estudos foram excluídos por

não atenderem a questão de pesquisa, resultando em 93 estudos para leitura na íntegra. Ao final foram elegidos para compor o *corpus*, 30 artigos.

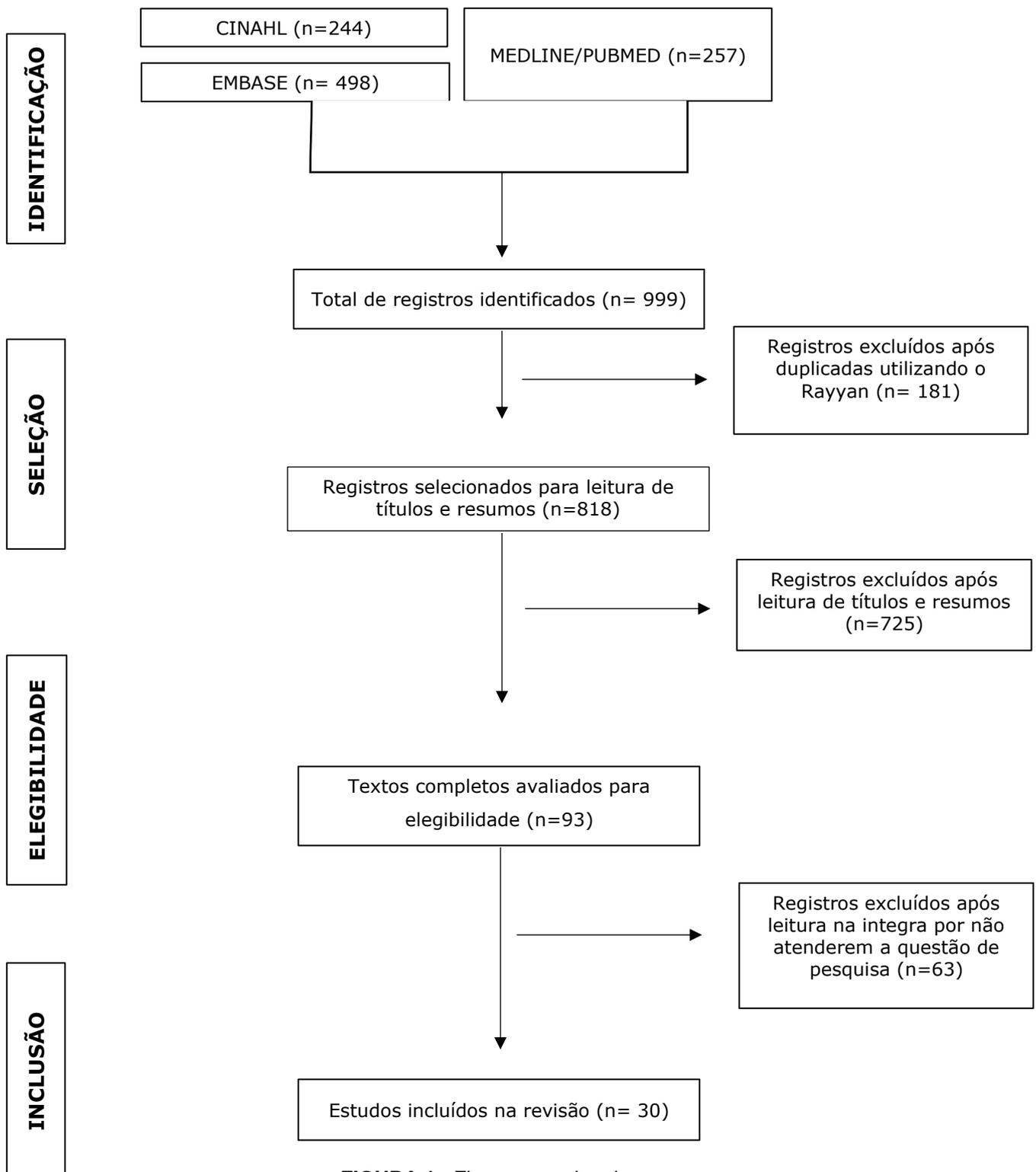


FIGURA 1 - Fluxograma do prisma
Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Para obtenção dos dados mais recentes sobre a temática, utilizou-se o recorte temporal de 5 anos. O ano dos estudos variou de 2017 a 2022, predominando o ano de 2020 com maior frequência de publicações. O tipo de pesquisa que predominou foi o transversal, assim indicando a necessidade de outros tipos como ensaio clínico e estudos de coorte que possuem maior evidência científica. O país com maior destaque de publicações encontradas foi a África do Sul.

Quadro 2 - Estudos encontrados conforme ano de publicação, autoria, país, periódico ou instituição, título do estudo e tipo de publicação.

Estudo	Ano/Autoria/ País	Periódico/ Instituição	Título	Desenho metodológico
A1.	2021 Ashipala, D.O. et al. Namíbia	African Health Sciences	Conhecimento, atitudes e práticas de mães HIV positivas sobre os benefícios da amamentação exclusiva em um hospital regional no nordeste da Namíbia	Pesquisa transversal de métodos mistos
A2.	2019 Alvarenga, W.A. et al. Brasil	Revista Brasileira de enfermagem	Mães vivendo com HIV: a substituição do aleitamento por fórmula láctea infantil	Estudo qualitativo
A3.	2022 Bultum, E.T. et al. Etiópia	PLoS ONE	Fatores que influenciam a amamentação exclusiva entre crianças nascidas de mães HIV positivas atendidas em unidades de saúde pública no oeste da Etiópia: estudo transversal	Estudo transversal
A4.	2022 Mutawulira, L. et al. Uganda	Epidemiology&Infection	Explorando práticas de alimentação infantil e fatores associados entre mães HIV positivas atendidas em clínica de diagnóstico infantil precoce no norte de Uganda	Estudo transversal
A5.	2022 Nabakwe, E.C. et al. Quênia	International Breastfeeding Journal	Perspectivas de mães e profissionais de saúde sobre amamentação exclusiva no contexto da infecção materna pelo HIV, no condado de Busia, oeste do Quênia: uma pesquisa transversal de métodos mistos	Pesquisa transversal de métodos mistos
A6.	2021 Mussa, A. et al. Botswana	Maternal and Child Health Journal	Fatores associados às escolhas de alimentação infantil entre mulheres com HIV em Botswana	Estudo transversal
A7.	2021	International Breastfeeding Journal	Realidades e desafios da política de amamentação	Pesquisa qualitativa

	Samburu, B.M. et al. Quênia		no contexto do HIV: um estudo qualitativo sobre as perspectivas da comunidade sobre facilitadores e barreiras relacionadas à amamentação entre mães HIV positivas no Condado de Baringo, Quênia	
A8.	2020 Napyo, A. et al Uganda	Global healthaction	Amamentação exclusiva entre bebês expostos ao HIV desde o nascimento até 14 semanas de vida em Lira, norte de Uganda: um estudo de coorte prospectivo	Estudo de coorte
A9.	2020 Goon, D.T. et al. África do Sul	Medicina 2020	Razões para a introdução precoce de alimentação complementar para bebês expostos ao HIV em Eastern Cape, África do Sul: um estudo qualitativo exploratório	Estudo qualitativo exploratório
A10.	2020 Operto, E. Uganda	The international journal of health planning and management	Conhecimento, atitudes e práticas sobre amamentação exclusiva entre mães HIV positivas em Uganda: um estudo qualitativo	Estudo qualitativo
A11.	2020 Bansacal, N. et al. Bélgica	Frontiers in Pediatrics	Mães infectadas pelo HIV que decidem amamentar seus bebês sob supervisão rigorosa na Bélgica: cerca de dois casos	Relato de caso
A12.	2020 Phillips, J.C. et al. América do norte e Nigéria	InternationalBreastfeedingJournal	Conscientização sobre diretrizes de alimentação infantil entre mães vivendo com HIV na América do Norte e na Nigéria	Estudo de métodos mistos
A13.	2020/Robb, L. et al./ África do Sul	South African Journal of Clinical Nutrition	Conhecimentos, percepções e práticas de mães infectadas pelo HIV sobre HIV e alimentação infantil	Estudo transversal
A14.	2020/Moseholm, E.; Weis, N./ Dinamarca	JournalofInternal medicine	Mulheres vivendo com HIV em ambientes de alta renda e amamentando	Revisão sistemática
A15.	2020/Mebratu, L. et al./ Etiópia	Journal of Nutrition and Metabolism	Prática de amamentação exclusiva e fatores associados entre mães HIV-positivas em unidades de saúde governamentais, sul da Etiópia	Estudo transversal
A16.	2019/Andare, N.; Ochola, S.; Chege, P./ Quênia	NutritionJournal	Determinantes das práticas de alimentação infantil entre mães vivendo com HIV que frequentam a clínica de prevenção da	Estudo transversal

			transmissão de mãe para filho no hospital Kiambu Nível 4, Quênia: um estudo transversal	
A17.	2019/Negash, S.; Mesfin, F.; Egata, G./ Etiópia	BMC Research Notes	Prática alimentar de lactentes e crianças pequenas e fatores associados entre mães HIV positivas de crianças de 0 a 23 meses em centros de saúde da subcidade de Gulele, Adis Abeba, Etiópia	Estudo transversal
A18.	2019/Mphasha, M.H.; Skaal, L./África do Sul	South African Journal of Clinical Nutrition	Política de alimentação de lactentes e crianças pequenas: os enfermeiros dos cuidados primários de saúde seguem as recomendações de amamentação para o HIV na província de Limpopo?	Estudo quantitativo
A19.	2019/Horwood, C. et al./África do Sul	Maternal & Child Nutrition	Um estudo qualitativo explorando a tomada de decisão sobre alimentação infantil entre o nascimento e os 6 meses entre mães HIV positivas	Estudo qualitativo
A20.	2019/Tuthill, E.L. et al./ Estados Unidos	Journal of the international AIDS Society	"Nos Estados Unidos, dizemos 'não amamentar', mas isso não é mais realista": perspectivas dos profissionais de saúde em relação à alimentação infantil entre mulheres vivendo com HIV nos Estados Unidos	Estudo qualitativo
A21.	2018/Zunza, M. et al./ África do Sul	AIDS and Behavior	Cessação precoce da amamentação entre mulheres infectadas e não infectadas pelo HIV na província de Western Cape, África do Sul	Estudo de coorte longitudinal
A22.	2018/Olorunfemi, S.O.; Dudley, L./ Lesoto	African Journal of Primary Health Care & Family Medicine	Conhecimento, atitude e prática de alimentação infantil nos primeiros 6 meses entre mães HIV positivas nas clínicas do hospital Queen Mamohato Memorial, Maseru, Lesoto	Estudo transversal observacional
A23.	2018/Lang'At, P.C. et al./Quênia	Archives of disease in childhood	Práticas de alimentação infantil entre crianças expostas ao HIV com menos de 6 meses de idade em Bomet County, Quênia: um estudo qualitativo aprofundado sobre escolhas alimentares	Estudo transversal
A24.	2019/Gejo N. G. et al./ Etiópia	PlosOne	Aleitamento materno exclusivo e fatores	Estudo transversal

			associados entre mães HIV positivas no norte da Etiópia	
A25.	2021/Haberl L; et al./ Alemanha	AIDS patient care and STDs	Não recomendado, mas feito: Amamentar com HIV na Alemanha	Estudo multicêntrico retrospectivo
A26.	2020/Freeman-Romilly N. et al./Reino Unido	HIV medicine	Aproximando-se do que as mulheres querem? Uma revisão sobre amamentação e mulheres vivendo com HIV no Reino Unido e em países de alta renda	Estudo de revisão
A27.	2019/ Adeniyi OV. Et al./ África do sul	International Breastfeeding Journal	Além das recomendações dos profissionais de saúde: compreendendo as influências nas escolhas de alimentação infantil de mulheres com HIV em Eastern Cape, África do Sul	Estudos de métodos mistos
A28.	2018/Dunkley E. et al./Uganda	BMC Public Health	“Eu imploro... amamente o bebê, as coisas mudaram” : experiências de alimentação infantil entre mães ugandenses vivendo com HIV no contexto da evolução das diretrizes para prevenir a transmissão pós-natal	Pesquisa qualitativa
A29.	2022/Faustine R; Moshi FV/ Tanzânia	AIDS research and therapy	Prática de amamentação exclusiva entre mães infectadas pelo HIV nas terras altas do sul da Tanzânia; avaliando a prevalência e os fatores associados à prática, uma pesquisa analítica transversal	Estudo transversal
A30.	2017/Marinda, Pamela. et al./Zâmbia	BMC Public Health	Desafios e oportunidades da amamentação ideal no contexto das diretrizes da opção B+ para HIV	Estudo transversal

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A principais estratégias encontradas nos estudos utilizadas nas redes de atenção a fim de garantir a alimentação adequada dos lactentes filhos de mães soropositivas nos países de baixa, média e alta renda foram: Aleitamento Materno Exclusivo (AME), aconselhamentos, estratégias educativas e incentivo a tomada de antirretrovirais (ARV) descritos no Quadro 3 e 4.

Quadro 3 -Descrição das estratégias utilizadas nas redes de atenção à saúde para garantia de alimentação adequada a lactentes, filhos de mães HIV positivo nos países de baixa renda.

Estudo	Estratégias	País / Serviço
A1.	AME por seis meses.	Namíbia
A3.	AME e aconselhamentos.	Etiópia
A4.	AME por seis meses.	Uganda
A5.	AME, aconselhamentos e incentivo a tomada de ARV.	Quênia
A6.	AME por seis meses.	Botswana
A7.	AME por seis meses.	Quênia
A8.	AME por seis meses.	Uganda
A9.	AME por seis meses.	África do sul
A10.	AME por seis meses.	Uganda
A12.	Nigéria é aleitamento materno exclusivo. Em Miami nos Estados Unidos e Ottawa no Canadá é alimentação com formula exclusiva.	América do norte e Nigéria
A13.	AME por seis meses.	África do Sul
A15.	Amamentação exclusiva.	Etiópia
A16.	Amamentação exclusiva.	Quênia
A17.	AME ou alimentação de substituição exclusiva até 6 meses.	Etiópia
A18.	AME por seis meses.	África do Sul
A19.	AME por seis meses.	África do Sul
A21.	Aleitamento materno por seis meses.	África do Sul
A22.	AME	Lesoto
A23.	AME por seis meses.	Quênia
A24.	AME	Etiópia
A27.	AME	África do Sul
A28.	AME por seis meses	Uganda
A29.	AME	Tanzânia
A30.	AME	Zâmbia

Fonte:Dados da pesquisa, 2023.

Quadro 4 -Descrição das estratégias utilizadas nas redes de atenção à saúde para garantia de alimentação adequada a lactentes, filhos de mães HIV positivo nos países de média e alta renda.

Estudo	Estratégias	País / Serviço
A2.	Alimentação exclusiva com fórmula infantil	Brasil
A11.	Alimentação artificial exclusiva.	Bélgica
A14.	Alimentação exclusiva com fórmulas infantis.	Países de alta renda

A20.	Alimentação exclusiva com formula.		Estados Unidos
A25.	Alimentação com fórmula.		Alemanha
A26.	Fórmula infantil ou outras formas de substituição da alimentação		Reino Unido

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

4. DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos incorporados nessa revisão, foi possível identificar que a maioria dos estudos foram realizados nos países do continente africano, considerados países de baixa renda (n=24) enquanto apenas seis estudos foram realizados em países considerados de alta renda.

A estratégia adotada pelos países de média/baixa renda foi o aleitamento materno exclusivo. Visto que os benefícios do aleitamento materno exclusivo, superam os riscos, uma vez que o aleitamento materno previne a mortalidade infantil, causadas por infecções, diarreias e pneumonias, além de promover um bom desenvolvimento cognitivo infantil (TAGI, 2014). A falta de fácil acesso a formulas infantis associadas a falta de água potável e saneamento básico é um dos fatores que contribuem para a promoção do aleitamento materno exclusivo em países menos desenvolvidos.

Os países de alta renda, recomendam a alimentação com formulas lácteas. Estudos mostram que mesmo que as mães estejam em uso da terapia antirretroviral e a carga viral esteja suprimida, pode haver concentrações do vírus no plasma do leite materno, fazendo com que haja a ingestão do vírus pelo lactente, causando a transmissão vertical (DAVIS *et al.*, 2016).

Existe uma grande escassez de estudos sobre as práticas de alimentação infantil de mulheres vivendo com HIV em países de alta renda, o que implica diretamente na criação de estratégias para evitar a transmissão vertical do HIV, visto que apesar da forte recomendação de utilização de formulas lácteas, muitas mulheres expressam a vontade de praticar o aleitamento materno (TUTHILL *et al.*, 2019; HABERL *et al.*, 2021; FREEMAN-ROMILLY *et al.*, 2019).

Um estudo realizado no Reino Unido, defende a criação de um modelo de redução de danos como uma forma de minimizar os riscos caso as mulheres expressem o desejo de praticar o aleitamento materno, promovendo aconselhamento materno sobre alimentação

infantil e reforçar a adesão a terapia antirretroviral, para que assim a prática seja considerada segura (FREEMAN-ROMILLY *et al.*, 2019).

Em países menos desenvolvidos, com recursos limitados e com falta ou difícil acesso à saúde a recomendação mais indicada é o aleitamento materno exclusivo, afim de reduzir a mortalidade infantil causada por doenças diarreicas, respiratórias e desnutrição. De forma a impulsionar os indicadores de saúde em geral, além desse tipo de alimentação ser de nenhum ou baixo custo, assim, apresenta uma visão para além dos benefícios do aleitamento, mas também a questão socioeconômica (SAMBURU *et al.*, 2021). As diretrizes da OMS de 2016 recomendam a amamentação exclusiva durante os seis meses de vida do lactente, seguido de alimentação mista com introdução de outros alimentos até os 24 meses, juntamente da adesão a terapia antirretroviral (WHO, 2016).

O governo do Lesoto, implementou como estratégia o desenvolvimento de campanhas educativas, a qual todas as mães HIV positivo que frequentam as unidades de saúde recebem aconselhamento para ajudar na tomada de decisão de qual opção de alimentação infantil é a mais adequada para a sua situação, além da implementação da opção B+, que garante a terapia antirretroviral vitalícia para mulheres grávidas e lactentes vivendo com HIV, independente da contagem da molécula CD4 (OLORUNFEMI; DUDLEY, 2018).

Um dos achados neste estudo, foi a divergência dos conhecimentos dos profissionais de saúde em relação as diretrizes da OMS, devido as atualizações das diretrizes ao longo dos anos, os profissionais acabam gerando confusão nas mulheres durante o aconselhamento sobre alimentação infantil, gerando dúvidas sobre quanto tempo devem amamentar antes de introduzir outros alimentos (LANG'AT *et al.*, 2018; DUNKLEY *et al.*, 2018), fazendo com que as mães adotassem práticas de alimentação infantil não recomendadas, como a alimentação mista, que é a introdução precoce de outros alimentos junto com o aleitamento materno (ZUNZA *et al.*, 2018).

A alimentação com formulas lácteas pode provocar lesões na mucosa gástrica dos recém-nascidos devido a imaturidade do sistema gastrointestinal, o aleitamento materno junto a adição de formulas derivadas do leite de vaca, podem aumentar as chances de transmissão do HIV (FRIEDRICH *et al.*, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos estudos foram realizados em países de baixa renda, os quais recomendam o aleitamento materno exclusivo como a melhor forma de prevenir a transmissão vertical do HIV e outras doenças. Nos países mais desenvolvidos, a recomendação é a alimentação exclusiva com fórmulas lácteas, porém diante do crescente número de mulheres HIV positivo que desejam praticar o aleitamento materno, é necessário que novas diretrizes sejam criadas para apoiar a tomada da decisão e minimizar os riscos. Além de ambos enfatizarem estratégias equivalentes como o aconselhamento, oferta de formulas infantis pelo estado e reforço ao uso de TARV.

Diante das dificuldades encontradas, faz se necessário que os profissionais de saúde estejam sempre atualizados sobre as diretrizes de alimentação infantil no contexto do HIV a fim de promover um aconselhamento adequado, evitando que as mães vivendo com HIV adotem práticas não recomendadas.

Assim, descortina muitos aspectos importantes como: a influência das desigualdades sociais na saúde, uma vez que houve nítida diferença nas recomendações entre países de baixa renda e de média e alta renda. Onde os primeiros, recomendam o Aleitamento materno aliado a outras estratégias, e nos países com maior nível socioeconômico a recomendação é o uso de fórmulas lácteas, com intuito de reduzir os riscos da transmissão vertical.

Adicionado a isso, existe pouca divulgação acerca das recomendações para o aleitamento materno em mulheres HIV positivas, cujo risco de transmissão vertical é considerável, o que torna esse público vulnerável e alvo para o cuidado e assistência de enfermagem.

Esse estudo apresentou como limitação a carência de estudos em países de alta renda, visto que sobressaíram os estudos em países de baixa renda. Dessa forma, este estudo, evidencia a necessidade de mais pesquisas sobre a temática, especialmente nos países de média e alta renda, além de estudos longitudinais que investiguem as crianças amamentadas e não amamentadas de mães soropositivas e os desfechos de saúde a longo prazo, apontando assim, lacunas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ADENIYI, O.V; AJAYI, A.I; ISSAH, M; OWOLABI, E.O; GOON, D.T; AVRAMOVIC, G; et al. Beyond health care providers' recommendations: understanding influences on infant feeding choices of women with HIV in the Eastern Cape, South Africa. **International Breastfeeding Journal**. 14(1). 2019. Disponível em: <https://doi-org.ez292.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s13006-019-0201-5>. Acesso em: 19 mar. 2022.
- ALVARENGA, W. A; NASCIMENTO, L.C; LEAL, C.L; FABBRO, M.R.C; BUSSADORI, J.C.C; MELO, S.S.S; et al. Mothers living with HIV: replacing breastfeeding by infant formula. **Rev Bras Enferm** [Internet];72. 2019; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0880>. Acesso em: 19 mar. 2022.
- ALVES, J. S; OLIVEIRA, M.I.C; RITO, R.V.V.F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência saúde coletiva** [Internet]. 23(4). 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>. Acesso em: 19 mar. 2022.
- ANDARE, N; OCHOLA, S; CHEGE, P. Determinants of infant feeding practices among mothers living with HIV attending prevention of mother to child transmission Clinic at Kiambu Level 4 hospital, Kenya: a cross-sectional study. **Nutrition Journal**. 2;18(1). 2019. Disponível em: <https://doi-org.ez292.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s12937-019-0490-y>. Acesso em: 19 mar. 2022.
- BANSACCAL N; VAN Der LINDEN D; MAROT, J.C; BELKHIR, L. HIV-Infected Mothers Who Decide to Breastfeed Their Infants Under Close Supervision in Belgium: About Two Cases. **Frontiers in Pediatrics**. 27;8. 2020. Disponível em: <http://doi:10.3389/fped.2020.00248>. Acesso em: 19 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Boletim Epidemiológico - VIH/Sida 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hivaids-2021>. Acesso em: 19 mar. 2022.
- BRASIL. Projeto de Lei do Senado nº PLS 210/2002. Autor: Senador Mauro Miranda (MDB/GO) Data: 21/08/2002. Altera a Lei nº 9313, de 13 de novembro de 1996, que dispõe sobre a distribuição gratuita de medicamentos aos portadores do HIV e doentes de aids, para incluir o benefício do fornecimento de leite maternizado para os filhos de mães portadoras do HIV e doentes de aids. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/51470>. Acesso em: 19 mar. 2022.
- BULTUM, E.T; RORO, E.M; WOLDE, T; REGASA, I.F. Factors influencing exclusive breast feeding among children born to HIV positive mothers attending public health facilities in western Ethiopia: Cross-sectional study. **PLOS ONE**. 8;17(8):e0271167. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0271167>. Acesso em: 19 mar. 2022.

COSTA, L.K.O; QUEIROZ, L.L.C; QUEIROZ, R.C.C.S; RIBEIRO, T.S.F; FONSECA, M.S.S. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Cien. Saúde** [Internet].15(1). 2014; Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1920>. Acesso em: 18 mar. 2022.

DAVIS, N.L; MILLER, W.C; HUDGENS, M.G; CHASELA, C.S; SICHALI, D; KAYIRA, D et al. Maternal and Breastmilk Viral Load: Impacts of Adherence on Peripartum HIV Infections Averted—The Breastfeeding, Antiretrovirals, and Nutrition Study. **JAIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**. 73(5):572–80. 2016. Disponível em: <http://doi:10.1097/QAI.0000000000001145>. Acesso em: 19 mar. 2022.

DUNKLEY, E; ASHABA, S; BURNS, B; O'NEIL, K; SANYU, N; AKATUKWASA, C; et al. “I beg you...breastfeed the baby, things changed”: infant feeding experiences among Ugandan mothers living with HIV in the context of evolving guidelines to prevent postnatal transmission. **BMC Public Health**. 18(1). 2018. Disponível em: <https://doi-org.ez292.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s12889-018-5081-x>. Acesso em: 19 mar. 2022.

FAUSTINE, R; MOSHI, F.V. Exclusive breastfeeding practice among HIV infected mothers in the southern highlands of Tanzania; assessing the prevalence and factors associated with the practice, an analytical cross-sectional survey. **AIDS Research and Therapy**. 19(1). 2022. Disponível em: <https://doi-org.ez292.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s12981-022-00451-6> Acesso em: 19 mar. 2022.

FREEMAN-ROMILLY, N; NYATSANZA, F; NAMIBA, A; LYALL, H. Moving closer to what women want? A review of breastfeeding and women living with HIV in the UK and high-income countries. **HIV Medicine**. 21(1):1–8. 2019. Disponível em: <https://doi-org.ez292.periodicos.capes.gov.br/10.1111/hiv.12792>. Acesso em: 19 mar. 2022.

FRIEDRICH, L; MENEGOTTO, M; MAGDALENO, A.M; SILVA, C.L. Transmissão vertical do HIV: uma revisão sobre o tema. **Bol Cient Pediatr**. 05(3):81-6. 2016; Disponível em: https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/170118174005bcped_05_03_a03.pdf. Acesso em: 18 mar. 2022.

GEJO, N.G; WELDEAREGAY, H.G; W/Tinsaie, K.T; MEKANGO D.E; WOLDEMICHAEL E.S; BUDA, A.S; et al. Exclusive breastfeeding and associated factors among HIV positive mothers in Northern Ethiopia. **PLOS ONE**. 14(1):e0210782. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0210782>. Acesso em: 19 mar. 2022.

GOON, D.T; AJAYI, A.I; ADENIYI, O.V. Reasons for the Early Introduction of Complementary Feeding to HIV-Exposed Infants in the Eastern Cape, South Africa: An Exploratory Qualitative Study. **Medicina**. 16;56(12):703. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/medicina56120703>. Acesso em: 19 mar. 2022.

HABERL, L; AUDEBERT, F; FEITERNA-SPERLING, C; GILLOR, D; JAKUBOWSKI, P; JONSSON-OLDENBÜTTEL, C; et al. Not Recommended, But Done: Breastfeeding with HIV in Germany. **AIDS Patient Care and STDs**. 35(2):33–8. 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.1089/apc.2020.0223>. Acesso em: 19 mar. 2022.

HORWOOD, C; JAMA, N.A; HASKINS, L; COUTSODIS, A; SPIES, L. A qualitative study exploring infant feeding decision-making between birth and 6 months among HIV-positive mothers. **Maternal & Child Nutrition** [Internet]. 15(2):e12726. 2018; Disponível em: <https://doi-org.ez292.periodicos.capes.gov.br/10.1111/mcn.12726>. Acesso em: 19 mar. 2022.

LANG'AT, P.C; OGADA, I; STEENBEEK, A; MACDONALD, N.E; OCHOLA, S; BOR, W; et al. Infant feeding practices among HIV-exposed infants less than 6 months of age in Bomet County, Kenya: an in-depth qualitative study of feeding choices. **Archives of Disease in Childhood**. 103(5):470–3. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/archdischild-2017-314521>. Acesso em: 19 mar. 2022.

MARINDA, P; CHIBWE, N; TAMBO, E; LULANGA, S; KHAYEKA—WANDABWA, C. Challenges and opportunities of optimal breastfeeding in the context of HIV option B+ guidelines. **BMC Public Health**. 17(1). 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-017-4457-7>. Acesso em: 19 mar. 2022.

MEBRATU, L; MENGESHA, S; TEGENE, Y; ALANO, A; TOMA A. Exclusive Breast-Feeding Practice and Associated Factors among HIV-Positive Mothers in Governmental Health Facilities, Southern Ethiopia. **Journal of Nutrition and Metabolism**. 16:1–9. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2020/7962054>. Acesso em: 19 mar. 2022.

MOSEHOLM, E; WEIS, N. Women living with HIV in high-income settings and breastfeeding. **Journal of Internal Medicine**. 6;287(1):19–31. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/joim.12986>. Acesso em: 19 mar. 2022.

MPHASHA, M; SKAAL, L. Infant and Young Child Feeding Policy: do primary health care nurses adhere to the HIV breastfeeding recommendations in Limpopo province? **South African Journal of Clinical Nutrition**. 14;32(3):70–5. 2018. Disponível em: <http://DOI:10.1080/16070658.2018.1457863>. Acesso em: 19 mar. 2022.

MUSSA, A; TADDESE, H.B; MASLOVA, E; AJIBOLA, G; MAKHEMA, J; SHAPIRO, R.L; et al. Factors Associated with Infant Feeding Choices Among Women with HIV in Botswana. **Maternal and Child Health Journal**. 5;25(9):1376–91. 2021. Disponível em: <http://doi:10.1007/s10995-021-03155-x>. Acesso em: 19 mar. 2022.

MUTAWULIRA, I; NAKACHWA, J; MUHARABU, L; WALEKHWA, W. A; KAYINA, V. Exploring infant feeding practices and associated factors among HIV-positive mothers attending early infant diagnosis clinic in Northern Uganda. **Epidemiology and Infection**. 150. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0950268822001091> . Acesso em: 19 mar. 2022.

NABAKWE, E.C; EGESAH, O; KIVERENGE-ETTYANG, G.A. Maternal and health care workers' perspectives on exclusive breastfeeding in the context of maternal HIV infection, in Busia county, western Kenya: a mixed methods cross-sectional survey. **International Breastfeeding Journal**. Mar 4;17(1). 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13006-022-00454-z>. Acesso em: 19 mar. 2022.

NAPYO, A; TUMWINE, J.K; MUKUNYA, D; WAAKO, P; TYLLESKÄR, T; NDEEZI, G. Exclusive breastfeeding among HIV exposed infants from birth to 14 weeks of life in Lira, Northern Uganda: a prospective cohort study. **Global Health Action** [Internet]. 13(1):1833510. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7599030/> Acesso em: 19 mar. 2022.

NEGASH, S; MESFIN, F; EGATA, G. Infants and young children feeding practice and associated factors among HIV positive mothers of children 0–23 months in health centers of Gulele sub-city, Addis Ababa, Ethiopia. **BMC Research Notes**.12(1).2019. Disponível em: <https://doi-org.ez292.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s13104-019-4729-7>. Acesso em: 19 mar. 2022.

OLORUNFEMI, S.O; DUDLEY, L; Knowledge, attitude and practice of infant feeding in the first 6 months among HIV-positive mothers at the Queen Mamohato Memorial hospital clinics, Maseru, Lesotho. **African Journal of Primary Health Care & Family Medicine**.10(1). 2018. Disponível em:<https://doi.org/10.4102/phcfm.v10i1.1438>. Acesso em: 19 mar. 2022.

OPERTO, E; KNOWLEDGE. Attitudes, and practices regarding exclusive breastfeeding among HIV-positive mothers in Uganda: A qualitative study. **The International Journal of Health Planning and Management**.17; 2019. Disponível em: <https://doi.org.ez292.periodicos.capes.gov.br/10.1002/hpm.2966>. Acesso em: 19 mar. 2022.

OPOTAMUTALE, D.A; SHIKUKUMWA, G; HANGULA, J.M; Knowledge, attitudes and practices of HIV-positive mothers regarding the benefits of exclusive breastfeeding at a regional hospital in the north east of Namibia. **African Health Sciences**. 27;21(3). 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4314/ahs.v21i3.15>. Acesso em: 19 mar. 2022.

PHILLIPS, J.C; ETOWA, J; HANNAN, J; ETOWA, E.B; BABATUNDE, S. Infant feeding guideline awareness among mothers living with HIV in North America and Nigeria. **International Breastfeeding Journal**. 2020 Apr 17;15(1). Disponível em: <https://doi.org.ez292.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s13006-020-00274-z>. Acesso em: 19 mar. 2022.

ROBB, L; WALSH, C; NEL, M; Knowledge, perceptions and practices of HIV-infected mothers regarding HIV and infant feeding. **South African Journal of Clinical Nutrition**. 3;33(1):23–9. 2018. Disponível em:<http://doi:10.1080/16070658.2018.1503810>. Acesso em: 19 mar. 2022.

SAMBURU, B.M; KIMIYWE, J;YOUNG, S.L; WEKESAH, F.M; WANJOHI, M.N;MURIUKI, P; *et al*. Realities and challenges of breastfeeding policy in the context of HIV: a qualitative study on community perspectives on facilitators and barriers related to breastfeeding among HIV positive mothers in Baringo County, Kenya. **International Breastfeeding Journal**. 8;16(1). 202. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13006-021-00385-1>. Acesso em: 19 mar. 2022.

SBP - Sociedade Brasileira de Pediatria. Guia prático de atualização: Doenças Maternas Infeciosas e Amamentação. N° 2, agosto de 2017. Disponível em: <https://www.spsp.org.br/2017/08/06/sbp-lanca-guia-pratico-sobre-doencas-maternas-infeciosas-e-amamentacao/> Acesso em: 19 mar. 2022.

TAQI I. Global Breastfeeding Advocacy Initiative. **Breastfeeding Medicine**. Sep;9(7):355–7. 2014. Disponível em: <http://doi.org/10.1089/bfm.2014.0084>. Acesso em: 19 mar. 2022.
TRICCO, A.C; LILLIE, E; ZARIN, W. *et al.* A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. **BMC Med Res Methodol** 16:15, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12874-016-0116-4>. Acesso em: 19 mar. 2022.

TUTHILL, E.L; TOMORI, C; VAN NATTA, M; COLEMAN, J.S. “In the United States, we say, ‘No breastfeeding,’ but that is no longer realistic”: provider perspectives towards infant feeding among women living with HIV in the United States. **Journal of the International AIDS Society** [Internet];22(1):e25224. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jia2.25224>. Acesso em: 19 mar. 2022.

UNAIDS Brasil - Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. Estatísticas. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 19 mar. 2022.

WHO. Guideline: updates on HIV and infant feeding: the duration of breastfeeding, and support from health services to improve feeding practices among mothers living with HIV. 2016. Disponível em: <https://www.who.int/tools/elena/interventions/hiv-infant-feeding#:~:text=Mothers%20living%20with%20HIV%20should,for%20treating%20and%20preventing%20HIV> Acesso em: 19 mar. 2022.

ZUNZA, M; ESSER, M; SLOGROVE, A; BETTINGER, J.A; MACHEKANO, R; COTTON, M.F. Early Breastfeeding Cessation Among HIV-Infected and HIV-Uninfected Women in Western Cape Province, South Africa. **AIDS and Behavior**. Jun 29;22(S1):114–20. 2018. Disponível em: <https://doi-org.ez292.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s10461-018-2208-0>. Acesso em: 19 mar. 2022.